

AUTISMO E BULLYING: REFLEXÕES E AÇÕES CONSCIENTIZADORAS NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Fabiana Lima do Nascimento Oliveira¹

RESUMO

Esse projeto nasceu da necessidade de trabalhar com a comunidade escolar a conscientização da importância de os alunos não praticarem bullying com os alunos autistas numa instituição escolar. O autismo, um transtorno do neurodesenvolvimento, impacta a maneira como as pessoas se comunicam, interagem socialmente e se comportam. É importante lembrar que cada indivíduo com autismo é único, com suas próprias características e talentos. No entanto, a falta de conhecimento e empatia pode levar ao bullying, algo que infelizmente muitos alunos autistas enfrentam no ambiente escolar. Diante desse cenário, este projeto se propõe a ser um farol de conscientização sobre o autismo na comunidade escolar. Através de ações educativas e de sensibilização, buscamos combater o bullying e promover a inclusão, construindo um espaço onde todos se sintam acolhidos e respeitados. Para realização desse projeto foi feita reuniões com o núcleo gestor e corpo docente, dando ciência do que seria desenvolvido durante o mês de abril de 2004, uma vez que este mês é considerado o mês de conscientização do autismo. Assim também com os alunos, foram feitos em todas as turmas encontros com palestras com os temas norteadores do projeto, exibições de filmes e ações diversas em salas de aulas contemplando essas temáticas. Essas abordagens estão diretamente relacionadas a questão da inclusão escolar e a democratização do ensino garantida pela LBI (Lei de Inclusão Brasileira, nº13.146/2015, abrindo as portas da escola para um público cada vez mais diversos. Essa conquista, por sua vez, trouxe consigo um novo desafio: garantir que todos os alunos, independentemente de suas origens, necessidades ou características, tenham acesso a uma educação com qualidade e com equidade.

Palavras-chave: autismo, *bullying*, inclusão.

JUSTIFICATIVA

O interesse pelo estudo do tema “*Bullying* escolar e Transtorno do Espectro Autista”, deu-se em razão de minhas vivências em âmbito escolar com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Percebe-se que conforme a inclusão de pessoas com TEA nas escolas regulares vem tomando proporções maiores, questões relacionadas ao *bullying* tendem a surgir, o que pode dificultar a trajetória inclusiva desses indivíduos. Sabe-se que o TEA afeta de modo significativo a interação e linguagem, apresentando níveis diferentes de comprometimento nas habilidades sociais

¹ Mestranda do curso MASS (Mestrado Acadêmico em Serviço Social), pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, fabianalimaoliver@yahoo.com.br

desses indivíduos, o que segundo Smith (2014) pode dificultar as suas capacidades de evitar ou lidar com o *s bullying*.

O objetivo desse estudo é promover a discussão e construir reflexões acerca dos estudantes com autismo e assim diminuir o *bullying* e criar um ambiente acolhedor, empático e inclusivo.

Espera-se que este estudo possa contribuir para a difusão do conhecimento sobre *bullying* no contexto escolar, especialmente relacionado às pessoas com autismo. Ao identificar as situações em que o *bullying* foi perpetrado, pretende alertar a gestão e a comunidade escolar sobre este fenômeno, chamando a atenção para o desenvolvimento de estratégias preventivas sobre o enfrentamento do *bullyin* escolar contra pessoas com TEA.

Para isso, foram realizadas diversas ações com o grupo gestor, docentes e discentes como palestras, exibição de filmes e atividades em sala de aula, com o intuito de sensibilizar a comunidade escolar sobre o autismo e a importância do respeito às diferenças.

No tocante da abordagem sobre o *bullying* e autismos na escola, este estudo contribui para a implementação da Lei Brasileira de Inclusão, que garante o direito de todos à educação quando é proporcionado um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, estamos promovendo a valorização da diversidade e o desenvolvimento integral de todos os estudantes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza qualitativa pois busca “compreender a perspectiva dos participantes sobre os fenômenos que os rodeiam. Segundo SAMPIERI, (2013) aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.

Este estudo pretende compreender um fenômeno social complexo que são as experiências de *bullying* escolar vivenciadas por pessoas com diagnóstico de TEA, para YIN (2001) é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos

A metodologia do projeto envolve um conjunto de estratégias e procedimentos organizados para promover o desenvolvimento da conscientização e reflexão dos estudantes e educadores na perspectiva de melhorar a qualidade da socialização apoiar o sucesso no desenvolvimento das atividades diárias.

A princípio reunir o grupo gestor e docente para esclarecer as ações práticas de combate ao *bullying*, dando ciência através de documentários esclarecedores, literaturas sobre o tema sugestões de atividades lúdicas, filmes e jogos interativos. Periodicamente esse encontro acontecerá com o intuito do grupo dar um retorno sobre erros, acertos e outras demandas que possam vir a surgir, promovendo trocas de experiências.

Com os discentes ocorrerá um momento em que serão reunidos os líderes de turmas (um segmento que existe na escola e funciona) onde esses serão agentes multiplicadores junto com os demais estudantes, promovendo roda de conversas com grupo menores e juntos irão construir as estratégias para difundir ações como: trabalhar com músicas, teatro, artes, jogos etc, Sendo supervisionado pelos líderes de turma e todos tutorados por professores responsáveis.

Todas as ações serão catalogadas através de relatórios para que ao final do ano possa ser confrontada com autores que abordam o tema e assim poderemos anunciar os resultados.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente projeto está referenciado teoricamente pelos seguintes documentos oficiais como a LBI (Lei Brasileira de Inclusão) de 2015 sugere que a inclusão, seja caracterizado como uma política educacional. Pressupondo que mais do que pensar em infraestrutura, formação técnica inicial e continuada de professores e geração de acessibilidade nas escolas, e sim um movimento que implica transformações sociais e culturais em um contexto escolar que se caracteriza pela diversidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, ou seja, implica em responsabilidades compartilhadas entre todos os participantes do sistema educacional.

Mantoan, (2015) afirma Tendo em vista a fundamentação filosófica atinente à questão da justiça social e subjacente ao movimento de inclusão, o uso que se faz do conceito na educação é bem mais modesto'. Antes de tudo, a inclusão é multifacetada por natureza, porquanto abrange tudo aquilo relacionado ao ato ou efeito de natureza política, social e educacional que busca intransigentemente defender o direito de todos os indivíduos a se fazerem partícipes da sociedade que livremente decidiram estar inseridos singularidades, é o que diz a Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. *O bullying* pode ocorrer em diferentes espaços sociais, mas aqui nós falaremos de um espaço específico muito importante para a vida de qualquer indivíduo, e espaço esse, onde as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo: a escola.

Quanto aos tipos de *bullying* que podemos encontrar nas escolas são as agressões diretas (agressão física como bater, empurrar, chutar), agressão verbal (xingamentos e ameaças) e agressões indiretas (contar histórias, espalhar boatos, persuadir outros a não brincar com a pessoa). Aqui, a agressão direta se refere a um cara a cara (confrontação), enquanto a agressão indireta ocorre através de terceiros é geralmente de natureza verbal (RIVERS; SMITH, 1994).

No Brasil, também chamado de intimidação sistemática pela Lei nº13.185/2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), é definido: sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva que ocorre (BRASIL, 2015).

Para combater o *bullying*, o MEC tem apoiado projetos de formação continuada para profissionais da educação (docentes e gestores) por meio do Pacto Universitário de Educação em Direitos Humanos. O Pacto é uma iniciativa conjunta do MEC e do Ministério da Justiça e Cidadania para a promoção da educação em direitos humanos no ensino superior. O objetivo de um dos projetos é capacitar educadores e gestores para que reconheçam e adotem estratégias eficazes de prevenção e encaminhamento das situações de *bullying* (MEC, 2018).

Neste sentido, fica evidente que pessoas com deficiência têm probabilidade maior de sofrer *bullying* comparado com pessoas com desenvolvimento típico. Sobre isso, Smith (2014) elenca três possíveis razões: a primeira seriam problemas em aceitação social, poucos amigos e amizades de menor qualidade, percepções negativas dos pares e rejeição social; a segunda a ausência ou prejuízo nas habilidades sociais que ajudem a evitar ou lidar com o *bullying*; e a terceira as características da deficiência, como falta de jeito, gagueira ou deficiência auditiva. Como já vimos anteriormente, pessoas com TEA apresentam prejuízos nas habilidades sociais, dificuldades em se comunicar, o que dificulta a interação entre seus pares e a capacidade de fazer amigos. Van Roekel, Scholte e Didden (2010), investigaram a prevalência e vitimização de *bullying* entre estudantes com TEA, a percepção correta do *bullying* e vitimização, estava relacionado a esta percepção estudo implicam que as intervenções destinadas a reduzir o *bullying* entre adolescentes com TEA podem focar especificamente na alteração da auto percepção. Consequentemente com o investimento em intervenções nestas áreas, questões como problemas de aceitação social, poucos amigos e rejeição social podem ser amenizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados esperados, almeja-se que através deste projeto a comunidade escolar possa através de ações conscientizadoras amenizar a problemática do *bullying* com estudantes com TEA. Todos envolvidos nesse projeto possa produzir, analisar e utilizar dados e evidências para praticar no cotidiano a cidadania e a inclusão priorizando a comunicação ativa e não violenta, tendo atitudes assertivas nas tomadas de decisões com o intuito de desmistificar qualquer tipo de violência, intimidação com todos mas principalmente com os autistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto tem muita relevância quando falamos de inclusão escolar, pois vai impactar diretamente com a qualidade do ensino, a socialização, protagonismo, pertencimento de todos os envolvidos. Proporcionar um ambiente saudável, não violento, mais empático é dever de todos que fazem a comunidade escolar. Sabemos que os alunos com algum tipo de deficiência mais especificamente aqui os estudantes com TEA, são mais vulneráveis frente a toda efervescência que o ambiente escolar proporciona, dessa forma propor ações realizadas pelos próprios alunos com o apoio e a supervisão de seus professores os tornam peças principais de uma engrenagem que só funcionara se todos estiverem em sincronia, fazendo-os assim protagonistas de sua própria trajetória escolar.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília (DF): 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015018/2015/lei/113146.htm, Acesso em: 13 de abril de 2023

Brasil. (2015). *Programa de combate à intimidação sistemática (Bullying)*. Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015.

MANTOAN, M. T. **Ensino inclusivo/educação (de qualidade) para todos. Integração**, SEESP/MEC, p. 29-32, 1998.

MANTOAN, M. T. **Caminhos pedagógicos da educação inclusiva**. In: GAIO, R.; MENEGHETTI, R. (Org.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SAMPIERI, R. H; COLLADO, C. F; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia da Pesquisa.** Trad. Daisy Vaz de Moraes. Ver. Ana Gracinda Queluz, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013

SMITH, P. K. (2014). **Understanding school bullying:** Its nature and prevention strategies. doi: 10.4135/9781473906853

RIVERS, I.; SMITH, P. K. **Types of bullying behaviour and their correlates.** *Aggressive Behavior*, v. 20, n. 5, p. 359–368, 1994. Disponível em: <[https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1098-2337\(1994\)20:5%3C359::AIDAB2480200503%3E3.0.CO;2-J](https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1098-2337(1994)20:5%3C359::AIDAB2480200503%3E3.0.CO;2-J)>.

YIN, R, K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Tradução: HERRERA, C, M. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

VAN ROEKEL, E.; SCHOLTE, R. H. J.; DIDDEN, R. **Bullying Among Adolescents With Autism Spectrum Disorders: Prevalence and Perception.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 40, n. 1, p. 63–73, 8 jan. 2010. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s10803-009-0832-2>>.